 Tempo de leitura: 7 min.

A campanha #DBSchoolsGoGreen, lançada em 2026 pelo Setor para a Pastoral Juvenil, surge em resposta ao agravamento da crise ambiental global e se insere na esteira das orientações dos recentes Capítulos Gerais. Os Salesianos reafirmam, assim, a ecologia integral como um campo da ação educativa e pastoral. A iniciativa pretende acompanhar as escolas salesianas em um percurso de transformação em "Escolas Verdes", inspirado no Padrão de Qualidade da UNESCO, fundamentado em quatro áreas operacionais: governança escolar, estruturas e gestão, ensino-aprendizagem e envolvimento da comunidade. Coordenada pela ***Don Bosco Green Alliance****, a campanha visa promover uma conversão ecológica concreta e duradoura, formando jovens capazes de cuidar da criação e de contribuir responsavelmente para um futuro sustentável.*

O ano que terminou há pouco – 2025 – foi um "ano da esperança", e tínhamos a viva esperança de que as condições ambientais globais melhorassem durante aquele ano especial. Infelizmente, os desafios ambientais se intensificaram em várias frentes. A mudança climática permaneceu como a emergência global dominante, causando eventos meteorológicos extremos, incluindo graves incêndios em diversas regiões do mundo, alimentados por calor recorde e seca prolongada. Esses eventos degradaram significativamente a qualidade do ar e ameaçaram a saúde humana e os ecossistemas. O ano também marcou o pico do maior evento de branqueamento de corais já registrado em nível global, que afetou cerca de oitenta e quatro por cento dos recifes de coral do mundo devido ao aumento das temperaturas oceânicas. A poluição por plásticos continuou a representar uma grave ameaça, com os microplásticos contaminando cada vez mais os ecossistemas e as cadeias alimentares. A perda de biodiversidade acelerou devido à destruição de habitats, à mudança no uso da terra e à poluição, minando a segurança alimentar e os serviços ecossistêmicos essenciais. Enquanto isso, a poluição do ar e o agravamento da escassez e contaminação da água emergiram como desafios críticos para a saúde pública e o meio ambiente em todo o mundo, tornando 2025 um ano de profunda preocupação para todos, especialmente para as comunidades mais pobres.

Como Salesianos, certamente não ficamos indiferentes à crise ambiental que cresceu nos últimos anos. Na última década, uma forte atenção às questões ambientais tem sido claramente visível em nossa Pastoral Juvenil Salesiana. Enfrentar essas preocupações ambientais é uma prioridade óbvia para nós,

Salesianos, pois é uma questão que os jovens de hoje sentem fortemente. Como o Papa Francisco claramente destacou na *Laudato Si'*, diante da crise ambiental global, "Os jovens exigem de nós uma mudança. Eles se perguntam como é possível pretender construir um futuro melhor sem pensar na crise do meio ambiente e nos sofrimentos dos excluídos" (*Laudato Si'*, 13).

Nossos recentes Capítulos Gerais (CG) todos enfatizaram a necessidade de nós, salesianos, nos comprometermos, junto com os jovens, no cuidado de nossa "casa comum". O CG27 afirmou: "Reconhecemos que a responsabilidade pelo cuidado do meio ambiente é uma sensibilidade emergente também em nossas comunidades. No entanto, ainda não estamos suficientemente convencidos desta prioridade em nossa escolha de um estilo de vida modesto e essencial e na educação dos jovens" (CG27, 30). Portanto, o CG27 prosseguiu dizendo: "nos comprometemos a sensibilizar as comunidades e os jovens para o respeito à criação, educando-os para a responsabilidade ecológica através de atividades concretas que salvaguardem o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável" (CG27, 73).

O Capítulo Geral seguinte (CG28) deu ainda mais atenção a este tema. Na Reflexão pós-CG28, uma das "oito prioridades" apresentadas pelo Reitor-Mor à congregação foi: "Acompanhar os jovens rumo a um Futuro Sustentável". Elaborando essa prioridade, o Reitor-Mor escreveu: "Ouvindo o grito mundial de tantos jovens hoje, nós, salesianos, nos comprometemos a ser testemunhas credíveis, pessoalmente e como comunidade, de conversão no cuidado da criação e da espiritualidade ecológica" (ACG 433). Prosseguindo com uma proposta muito concreta, o Reitor-Mor declarou: "Cada inspetoria do mundo responderá, através do Delegado Inspetorial para a Pastoral Juvenil, ao pedido de tornar nossas escolas, centros de formação, campi universitários, oratórios, paróquias, modelos educativos de cuidado do meio ambiente e da natureza. Como opção salesiana na educação, devemos incluir a ação em favor da criação: o cuidado da natureza, do clima e do desenvolvimento sustentável" (ACG 433).

Continuando na direção dos Capítulos Gerais anteriores, o CG29 ressaltou com razão que "A ecologia integral emerge como um campo privilegiado do trabalho educativo e pastoral" (CG29, 64). Desenvolvendo ainda mais este tema, o CG29 continuou dizendo que: "O Papa Francisco fez desta questão uma parte constante de seu magistério: sua voz nos desafia a sermos mais prontos em ouvir o grito da terra e dos pobres, e em promover uma autêntica espiritualidade ecológica que reconheça a criação como um dom de Deus e nos ensine a ter um olhar contemplativo e um estilo de vida simples" (CG29, 64). Portanto, o CG29 formulou

uma recomendação clara: “Cada inspetoria promova a formação em ecologia integral e a educação ecológica dos jovens” (CG29, 69).

Para levar avante o impulso e as propostas do CG29, nosso Reitor-Mor, Padre Fabio Attard, apresentou à congregação o “Projeto Sexenal 2025-2031”. Destacando o tema da ecologia integral neste Projeto Sexenal, o Reitor-Mor afirma: “O compromisso da Igreja com a ecologia integral foi assumido pela Congregação e deve ser fortalecido com uma visão inspirada carismaticamente. Que o compromisso dos jovens pelo bem comum e pela nossa casa comum esteja cada vez mais enraizado em nível local, com os jovens desempenhando um papel de liderança, compartilhando escolhas e participando ativa e concretamente” (ACG 446).

Dada a crise ambiental cada vez mais profunda e a forte determinação da congregação em enfrentar este desafio global, no início do novo ano de 2026, o Setor para a Pastoral Juvenil lançou uma nova campanha chamada ***#DBSchoolsGoGreen***. Apresentando esta campanha, o P. Rafael Bejarano, Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil, declarou: “Nosso Capítulo Geral 29 pediu a cada inspetoria que promovesse a formação em ecologia integral e a educação ecológica dos jovens. Um bom ponto de partida para implementar esta recomendação está em todas as nossas escolas salesianas. Portanto, para este ano de 2026, o Setor para a Pastoral Juvenil tem o prazer de anunciar a campanha *#DBSchoolsGoGreen*.”

Para permitir que as Escolas Salesianas iniciem o caminho para se tornarem Escolas Verdes, o P. Bejarano propôs o uso do Padrão de Qualidade para Escolas Verdes da UNESCO. Esta ferramenta oferece um roteiro abrangente e prático para se tornar uma escola verde. Ela delineia quatro áreas principais para a implementação dos princípios de sustentabilidade e da ação ecológica: governança escolar, estruturas e gestão, ensino e aprendizagem, e envolvimento da comunidade. Para cada uma dessas quatro áreas principais, o Padrão de Qualidade para Escolas Verdes da UNESCO sugere várias ações concretas que a comunidade escolar pode tomar.

A primeira área principal – a governança escolar – é o alicerce do Padrão de Qualidade para Escolas Verdes da UNESCO, garantindo que a sustentabilidade não seja um acréscimo, mas um princípio orientador da liderança e do processo de tomada de decisão. Os órgãos de governança escolar fortemente comprometidos com a sustentabilidade são a força motriz de todos os esforços para desenvolver uma Escola Verde. Ao priorizar a sustentabilidade e integrar práticas verdes nas

políticas, os órgãos de governança escolar podem estabelecer uma estrutura sólida para um compromisso de longo prazo em ser uma Escola Verde. Como primeiro passo, pede-se às escolas que estabeleçam um Comitê Verde composto por representantes da comunidade escolar (ou seja, alunos, funcionários, pais e membros da comunidade) e que lhe seja confiada a responsabilidade de desenvolver uma visão e uma política de Escola Verde com objetivos, estratégias e metas claras que delineiem o compromisso de toda a escola em abordar as questões ambientais. Assim, através do planejamento estratégico, da definição de metas e de um monitoramento transparente, as práticas ecológicas se enraízam na cultura escolar.

A segunda área principal do Padrão de Qualidade para Escolas Verdes da UNESCO **fornece diretrizes para transformar a infraestrutura, as instalações e as operações diárias** da escola em um modelo crível de cuidado com o meio ambiente. Ao melhorar a eficiência energética e hídrica, reduzir o desperdício e adotar compras ecorresponsáveis, as escolas podem reduzir significativamente sua pegada ecológica. Espaços verdes, soluções de energia renovável e auditorias ambientais de rotina transformam o campus em um exemplo vivo de gestão responsável dos recursos. Essas práticas operacionais diárias não apenas criam ambientes de aprendizagem mais saudáveis e seguros, mas também permitem que os alunos vejam a sustentabilidade na prática. Uma ação importante nesta segunda área principal é a criação de uma Equipe de Monitoramento (composta por funcionários e alunos) que verifique regularmente as práticas verdes implementadas na escola.

O ensino e a aprendizagem – a terceira área principal – estão no centro da abordagem da Escola Verde da UNESCO.
Os professores são convidados a desenvolver planos de aula que incorporem conceitos e atividades relacionados ao desenvolvimento sustentável e à educação sobre mudanças climáticas, e a adotar pedagogias transformadoras e métodos de avaliação que promovam a aprendizagem baseada na investigação, o pensamento crítico, a resolução de problemas e a aprendizagem colaborativa. As salas de aula se estendem para além das quatro paredes, à medida que os alunos se envolvem em projetos, aprendizagem ao ar livre e resolução de problemas do mundo real. Dessa forma, os alunos são equipados com os valores, atitudes e competências que os capacitam a se tornarem agentes de mudança ativos que contribuem significativamente para a proteção do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável ao longo da vida.

A quarta e última área principal do Padrão de Qualidade para Escolas Verdes da UNESCO é o **envolvimento da comunidade**. Isso se alinha bem com nossa abordagem salesiana da "comunidade educativo-pastoral". As escolas são incentivadas a trabalhar em estreita colaboração com as famílias, as autoridades locais e as organizações comunitárias para promover objetivos ambientais compartilhados. Através de projetos conjuntos, campanhas de conscientização e iniciativas lideradas por estudantes, a aprendizagem se estende à comunidade mais ampla. As escolas servem como centros de colaboração e diálogo, promovendo a aprendizagem intergeracional e a ação coletiva. Essa relação mútua fortalece os resultados educacionais, ao mesmo tempo em que amplifica o impacto positivo da escola, posicionando-a como um catalisador de práticas ecológicas e de uma cultura de sustentabilidade na comunidade local.

A campanha *#DBSchoolsGoGreen* é liderada pela **Don Bosco Green Alliance**, que é o órgão de coordenação para a ecologia integral no Setor para a Pastoral Juvenil. Através da metodologia oferecida pelo Padrão de Qualidade para Escolas Verdes da UNESCO, a campanha *#DBSchoolsGoGreen* espera transformar eficazmente nossas escolas em "modelos educativos de cuidado do meio ambiente e da natureza" (CG28), e "promover a formação em ecologia integral e a educação ecológica dos jovens" (CG29). Embora esta campanha possa não oferecer uma solução imediata para os muitos desafios ambientais que nosso mundo está enfrentando, ela certamente serve como uma boa estratégia de longo prazo, formando pessoas que possuem o conhecimento, os valores, as atitudes e as competências necessárias para proteger a criação de Deus e preservar nossa casa comum.

Padre Sávio Silveira, sdb
Coordenador de Ecologia Integral
Setor para a Pastoral Juvenil